



O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 19
16 de Fevereiro de 2016

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo



1ª Expedição Científica à Ribeira de Alge



Página 12

Plano Estratégico "Figueiró dos Vinhos 2020" aprovado

Aprovado por unanimidade na reunião de Câmara realizada no pretérito dia 10 de Fevereiro

Página 5



Desportiva vence Série A e segue para a fase de subida e apuramento do Campeão Distrital

Página 11



Figueiró car

Figueiró dos Vinhos

Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

Passado Arqueológico de Figueiró dos Vinhos

O castro de S. Simão (Freguesia de Aguda)

Carlos Batata, Arqueólogo

Se o castro da Serra do Castelo (ver edição anterior) era considerado o vestígio mais antigo do concelho, era porque não eram conhecidos outros vestígios para além dele.

Junto às belas Fragas de S. Simão, situa-se um outro castro, com cerâmicas semelhantes às da Serra do Castelo. Foi localizado por mim e José Costa Santos (já falecido), quando efectuávamos escavações arqueológicas no castro da Senhora dos Milagres, em Pedrógão Grande, por volta do ano 2000.

O que nos chamou a atenção foi a existência de uma capela isolada, na encosta de uma crista quartzítica, bastante pronunciada. Com efeito, as capelas isoladas, na encosta ou no topo dos montes, são, quase sempre, sinónimo de ocupações humanas anteriores. Para só citar três exemplos, temos a capela de S. Pedro do Castro (Ferreira do Zêzere), no topo de um castro com ocupação da Idade do Bronze, Idade do Ferro e Época Romana; o castro de Sta. Maria Madalena (Cernache do Bonjardim, Sertã), da Idade do Bronze e Idade do Ferro, tem também uma igreja no topo; finalmente, o castro da Sra. da Confiança (Pedrógão Pe-

queno, Sertã), com ocupação da Idade do Bronze e Época Romana, tem também uma



igreja no topo.

Logo na subida, no lado norte da capela, encontramos muitos telhões antigos e rudes, que denunciam uma ocupação em Época Visigótica, ou seja, uma ocupação dos primórdios do cristianismo, com datação entre o séc. V e o VIII depois de Cristo. Os vestígios espalham-se pelo topo das fragas e parte da encosta norte, denunciando a existência de uma pequena aldeia visigótica, com várias casas isoladas mas próximas.

Na encosta norte, encontramos muita cerâmica manual, semelhante à encontrada na Serra do

Castelo, demonstrando uma ocupação da Idade do Bronze, na sua etapa final, ou seja, do Bronze Final. É provável que exista, pelo menos um pano de muralha deste lado, não estando excluída a hipótese de serem dois. A grande quantidade de vegetação existente, não permite ter uma ideia clara sobre o assunto. Quanto ao lado sul nada sabemos, sendo necessário efectuar uma prospecção de campo mais minuciosa.

Sobre os vestígios de época visigótica, a religiosidade das nossas populações, muito provavelmente apoiada numa forte tradição sobre a antiguidade do lugar, deu origem a uma capela medieval, talvez do séc. XV ou XVI, denunciada pela existência de um arco gótico, voltado a oeste, e que era a porta principal da capela e uma porta lateral (lado sul), em ogiva e de cantos chanfrados.

A orientação da capela, também obedece à orientação canónica, em uso na Idade Média: porta de entrada a oeste e altar a nascente.

O átrio de entrada foi coberto no séc. XVII (com data de 1679), com arcos redondos abatidos, assentes sobre colunas quadrangulares enci-



madadas por capitéis toscanos. Em 1693, o arco em ogiva da porta principal foi entaipado, dando origem a uma porta mais pequena, composta por cantarias lisas, acedendo-se ao interior da igreja, através de 3 degraus.



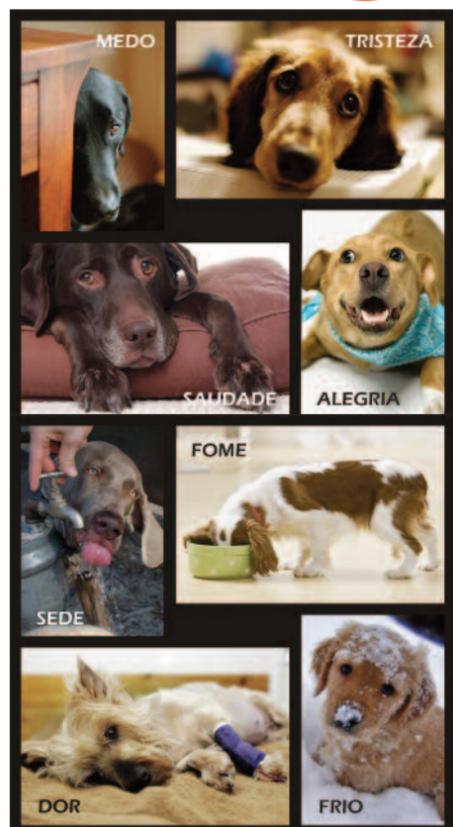
Cães têm sentimentos como os humanos

Um cão pode sentir...

- MEDO
- TRISTEZA
- ALEGRIA
- FRIO
- SEDE
- SAUDADE
- FOME
- SONO
- DOR

É comum ver os cães serem tratados como crianças pelos seus donos. Muitos consideram este tipo de atitude exagerada, mas uma nova pesquisa indica que os apaixonados por cães podem estar no caminho certo: o nível de emoção sentido por um cão é comparável ao de uma criança.

Gregory Berns, neurocientista da Emory University (Estados Unidos), dedicou dois anos de investigação para entender o funcionamento do cérebro dos cães e descobrir o que eles pensam sobre as pessoas. Após várias experiên-



cias, concluiu que os cães usam a mesma parte do cérebro humano para sentir.

Para chegar a essa conclusão, Berns usou uma máquina de ressonância magnética, capaz de analisar o cérebro humano. Esse exame é penoso para os humanos porque exige que o pa-

Pegadas e Bigodes

ciente fique enclausurado e imóvel por um longo período de tempo.

Para ultrapassar este problema, Berns contou com a ajuda de Mark Spivak, um treinador de cães que o ajudou a ensinar Callie, a cadela do investigador e a primeira voluntária, a ficar imóvel durante todo o procedimento da ressonância magnética.

Os mapas cerebrais gerados pela máquina comprovaram que os cães usam a mesma parte do cérebro humano para prever situações prazerosas: o núcleo caudado. Essa área entre o tronco cerebral e o córtex é rica em receptores de dopamina e costuma ficar mais ativa diante de situações que envolvam comida, amor e dinheiro nos humanos. Também foi essa a região estimulada pela cadela quando simularam que ela receberia um petisco ou quando o dono reapareceu após ficar alguns minutos distante.

Para Berns, a capacidade de experimentar emoções positivas, como o amor e o afeto, significa que os cães têm um nível de sensibilidade comparável ao de uma criança humana. E essa capacidade sugere repensar a forma como tratamos os cães.

Isto porque os cães têm sido considerados propriedade dos humanos, como se fossem apenas coisas. Mas as novas evidências sugerem que os cães e, provavelmente, muitos outros animais (especialmente os primatas) têm emoções como nós. Um sinal de que é preciso re-

pensar o tratamento de animais como propriedades de uma espécie superior, a dos humanos.

Para Adoção

O George foi acolhido pela associação Pegadas e Bigodes quando tinha 3 meses. Atualmente tem 4 anos e continua à espera de uma oportunidade para ser adotado.

O George é macho, é de porte grande e não tem raça definida. Será entregue vacinado, desparasitado internamente, externamente e com microchip.

O George procura uma casa para toda a vida onde seja amado, respeitado e considerado parte da família.

Se pretender adotá-lo, envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.



Eleições Presidenciais - Resultados no Município de Figueiró dos Vinhos

Marcelo Rebelo de Sousa	68,50%	2.142 votos	Cândido Ferreira	0,58%	18 votos
Sampaio da Nóvoa	14,71%	460 votos	Jorge Sequeira	0,29%	9 votos
Marisa Matias	7,42%	232 votos	Em Branco	0,88%	28 votos
Maria de Belém	3,61%	113 votos	Nulos	1,19%	38 votos
Vitorino Silva	2,81%	88 votos	Inscritos	5950	
Edgar Silva	0,77%	24 votos	Votantes	3193 – 53,66%	
Paulo de Morais	0,74%	23 votos	Abstenção:	2757 – 46,34%	
Henrique Neto	0,58%	18 votos			

Editorial

A Europa, a segurança e os refugiados

Quando aconteceram os atentados de Paris, em Novembro passado, logo algumas (muitas) “cabeças brilhantes” clamaram, entre ranger de dentes, “eu bem avisei! Esta onda de refugiados vai trazer os militantes islâmicos à mistura com os outros, e o terrorismo vai aumentar!” Afinal, e quando já estão identificados todos os atacantes, chegou-se à conclusão que eram todos europeus, de nacionalidade francesa ou belga... e já em Fevereiro isso tinha acontecido.

Se as tragédias servem para alguma coisa, será para com elas aprendermos algo. E os atentados de Paris vieram confirmar que a grande ameaça à Europa, ou melhor, ao mundo ocidental, está radicado dentro das nossas fronteiras e não no exterior.

Estamos na verdade a pagar os nossos erros, e os dos nossos pais, avós e tetra-avós. Foi a colonização, primeiro, a descolonização, depois, com milhões de africanos e asiáticos, que entretanto ganharam a cidadania do colonizador, a deslocarem-se das suas pátrias para os países ocupantes, ou ex-ocupantes. Foi assim no Magrebe, na África Ocidental, na Índia e Paquistão, no extremo oriente, um pouco por todo o lado onde o europeu “deitou a mão”, incluindo as ex-colónias portuguesas. Hoje em dia as grandes comunidades islâmicas na Europa são constituídas por cidadãos europeus, netos e filhos dessa primeira leva ocorrida no pós guerra. São tão franceses, belgas, ingleses ou portugueses como os de origem europeia, com

os mesmos direitos e deveres. Mas são também o terreno mais fértil para a radicalização, porque correspondem às franjas da sociedade mais desfavorecidas, com elevados índices de desemprego, insucesso escolar, etc. E é aqui que o EI e outras organizações terroristas recrutam os seus operacionais para as acções terroristas que desenvolvem no ocidente.

Para uma defesa eficaz é preciso conhecer as ameaças. E as nossas estão “cá dentro”. Quem as procura noutros lados terá talvez um de dois motivos: ou a ignorância, ou oportunismo político, tirando um execrando partido de uma catástrofe humanitária que provoca um enorme sofrimento em milhões de pessoas.

António B. Carreira

Hino à noite

Noite bela, oh noite intermitente!
Em ti brilham os belos candeeiros,
E a Alma fica mais clarividente!

Na nossa noite a dor já não se sente,
Ao vento se agitam os ulmeiros,
Na noite os sentimentos verdadeiros,
Nos esfriam a dor em nós latente!

Odiamos os fatos e gravatas:
Na noite parecemos uns Piratas,
Que frequentam a noite, e os bares.

Na noite parecemos uns primatas,
Desbravando os terrenos e as matas,
Erguendo sonhos e ímpios altares.



Alcides Martins



O FIGUEIROENSE

Colabore com O Figueiroense

Colabore com este jornal, enviando os seus artigos ou conteúdos para Jornal O Figueiroense, Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera, ou para o e-mail jornal.ofigueiroense@gmail.com

Falecimento Campelo – Figueiró dos Vinhos Manuel da Silva

Aos oitenta anos de idade, faleceu no passado dia 29 de Janeiro, devido a doença cardíaca, nos cuidados intensivos de Figueiró dos Vinhos, Manuel da Silva, natural da Freguesia de São Pedro, Celorico da Beira, filho de João Tibério Silva e de Antónia Conceição Cruz.

Manuel Silva, durante muitos anos trabalhou em Lisboa como técnico de cinema e audiovisual, casado com Hélia Silva, natural de Campelo, Figueiró dos Vinhos, onde residia, pai do Dr. Carlos Silva, Secretário da UGT, durante alguns anos presidente dos Bancários do Centro casado do Ana Maria Silva, Professora em Cu-

meira – Penela, e de Filipa Silva, casada com António Mendes, residentes em Lisboa, avô dos jovens João Carlos Silva e de Catarina Silva Mendes.

Após o falecimento, o seu corpo foi trasladado para a Igreja Paroquial de Campelo, onde se manteve até início das últimas exéquias iniciadas com missa de corpo presente, seguindo-se o seu funeral para o cemitério local, neste se tendo incorporado um muito significativo de pessoas que prestaram a Manuel Silva a sua última homenagem.

Falecimento Artur Manuel Cardoso Furtado



Artur Furtado

Artur Manuel Cardoso Furtado, ex-administrador do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) morreu no dia 26 de Janeiro, aos 65 anos, vítima de doença. Licenciado em Economia e Gestão, Artur Furtado foi inspector-geral de Educação, tendo exercido, durante cerca de uma década e até se aposentar, o cargo de administrador do IPC, sendo descrito por Rui

Antunes, presidente do IPC como “uma pessoa com qualidade e competência. Natural de Figueiró dos Vinhos, Artur Furtado residia na Adémia, Coimbra, era casado com Maria Helena Furtado, e tinha uma filha, Ana Rita Furtado, que reside em Paris, França. Era filho de Manuel Carlos Cardoso Furtado e Auzuminda Assunção Quintas Furtado, e irmão de Jorge Furtado e Carlos Furtado, este falecido em 6 de Setembro de 2014. O funeral realizou-se da Capela de Nossa Senhora da Luz (Adémia de Cima) para jazigo de família no cemitério de Alcarraques.

Agradecimento Artur Manuel Cardoso Furtado



Sua esposa Dr^a Maria Isabel Leite Ribeiro Cardoso Furtado, filha Dr^a Ana Rita Ribeiro Furtado, irmão, cunhados e sobrinhos agradecem a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram a sua mágoa.

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA. Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ NIF _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____



O FIGUEIROENSE Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis

Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

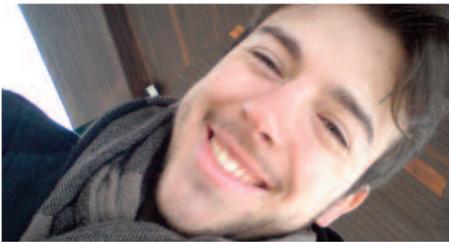
Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

<http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/>

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve



"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

Galeirão

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

O dono do Café Incógnito, o Inácio, sabia sempre de tudo o que se passava na vila. Por essa razão, não era de admirar que todos os dias lhe fizessem perguntas sobre os homicídios. Sim, os homicídios. Quatro, para ser mais preciso. O povo já sabia o padrão: Sempre em dias ímpares. Sempre o mesmo modus operandi, que era aplicado a mulheres na casa dos trinta. Sempre era deixado o mesmo bilhete perto dos corpos. "O negro chegará para todos". Sempre. Misteriosos crimes cometidos nas trevas da noite que invadia o Jardim dos Paradoxos que, por esta altura, era um local deserto ou salpicado de raros corajosos. A polícia - que sempre que se aprontava para ver o criminoso em flagrante delito falhava, aparecendo o corpo num outro ponto misterioso do jardim - ainda não apontava o dedo a ninguém. Bem pelo contrário, o povo já tinha o seu culpado. Vasyt. Todas as vilas têm um homem que todos sabem existir, mas que ninguém conhece. Vasyt era esse homem. Ele ser o criminoso não era algo que surpreendesse ninguém. Contudo, poucos tinham a coragem de dizer que Vasyt era o culpado. E nem esses lhe diziam o nome... Tinham-lhe arranjado uma alcunha - o Galeirão. Recebeu esse cognome assim que deu o seu primeiro passeio pelo centro da vila. Tinha os seus vinte e cinco anos quando veio ver a habitação esguia e elevada, com vista para o agora jardim das trevas, que toda a gente dizia estar assombrada. Já se tinha ouvido falar de um possível comprador... Contudo, ninguém acreditava que esse alguém existisse. Ainda hoje, há quem duvide que o Galeirão não passa de uma alucinação coletiva. Porquê uma alcunha? Foi a consequência de ter bastado mostrar-se para se tornar único. Usava negros e longos trajas que esvoaçam ao vento e lhe ocultavam a face. Era grande, como se dois homens se tivessem fundido e feito um. E mais saliente que tudo o resto - o galeirão. A ave mascarada que, voando sobre ele, o acompanhava para onde quer que fosse.

Galeirão esse que ganhou grande importância nos últimos tempos. A ave, que sempre foi silenciosa como o próprio silêncio, começou a cantar assim que começaram as noites tenebrosas. Era o augúrio das trevas. A ave cantava e o Galeirão matava. - diziam as pessoas da vila aos cochichos. Diz-se que quem começou a dizer esse, agora, dito popular foi o Inácio. - Aquele não me engana - diria a quem o quisesse ouvir - Foi ele. Disso não tenho dúvidas! E verdade seja dita: ele dizia-o a toda a gente, mas ninguém o queria ouvir. Todos fingiam que o ouviam... Nenhum o escutava. Abanavam a cabeça, uns contentes por serem homens e estarem fora do raio de ação de quem quer que fosse, outros tristes por amanhã ser dia ímpar. Um desses homens, sentado ao balcão de madeira, falou.

- Quem será amanhã?
- Ninguém! - respondeu Inácio, numa voz firme, atrás do balcão.
- Ninguém? Ninguém o pode parar, queres tu dizer... - respondeu o homem, bebendo mais um gole da sua cerveja.
- Eu posso parar esse bandido! Comigo, o Galeirão vai parar de cantar!
- Tu? Vais pará-lo com o quê? O teu bigode? - perguntou o outro, incrédulo e com tom jocoso. Ouviram-se risos. - Sabes como vais saber que entraste no jardim? Quando as tuas pernas abanarem mais que a erva ao vento! Devias era ir para casa e ficar com a tua mulher.
- Quando o Galeirão estiver onde merece, vocês irão agradecer-me! - venceu.
Um silêncio perturbador tomou conta do café. Ninguém lhe respondeu. Baixaram as cabeças e tiveram pensamentos impróprios. Inácio estaria a querer plantar uma árvore demasiado grande para o seu quintal. Foi isso que pensaram... apenas por palavras diferentes.



Amanhã, será a minha noite!, pensou Inácio, a noite pela qual o meu nome será recordado. O maldito homem da cerveja tinha razão..., lamentou-se Inácio. As suas pernas tremiam mais que o que ele gostava de admitir. Pior que as pernas... tremiam os pensamentos. Podia ter ficado em casa..., pensou, Não tenho que provar nada a ninguém! Podia estar sentado no meu sofá, com a minha mulher a encostar a cabeça sobre o meu ombro... No entanto, estou aqui, no escuro da noite, de caçadeira na mão e a tentar ver o que não me quero vir a lembrar. Abanou a cabeça, afastou os pensamentos para um canto e deu mais um passo. Tinha já dado algumas passadas pelo nevoeiro do Jardim dos Paradoxos quando olhou para cima e viu a janela de madeira, branca e velha, onde o galeirão - a ave - olhava o horizonte. A maldição já está à espera da próxima!, cogitou, Estás com azar. Porque eu hoje estou com sorte... e eu e tu não podemos ter sortes iguais nesta noite. Inácio continuou a passada. Olhar alto sobre os pequenos lagos, as flores e as árvores. Tentava encontrar o mínimo movimento. Algo que lhe indicasse que existia vida para além do coração louco que sentia dentro de si. O ser olhar espantou-se ao ver uma sombra esguia: - Está louca! - disse num sussurro. A mulher corria pelo Jardim dos Paradoxos como se corresse no seu quintal num dia de verão. Não parecia ter rumo na correria que, em pleno inverno, fazia de roupa interior. Não está louca..., alertou-se Inácio, Só pode estar a fugir de alguém! Do Galeirão! O meu momento... é agora! Segurou bem a espingarda que tinha nas suas mãos, apontou-a para a frente e dirigiu-se na direção do oculto. A sua respiração constante. Inspira. Expira.

Inspira. Expira. Os passos lentos e firmes. Os olhos a ver como nunca viram. Um barulho à direita. E ele vira-se. Um barulho à esquerda. E ele vira-se. E nada. Sempre o mesmo nada. Até que viu o tudo. Vinda das nuvens, a mulher passou uns dez metros à sua frente. Ele baixa a espingarda e começa a fazer o que as suas pernas já não faziam há anos. Passada após passada, sentia-se mais fraco. Mais perto mas mais longe. Gritou-lhe: - Eu vou salvá-la! Pare, vou salvá-la! Pareceu magia. A mulher parou e virou-se para ele. O que ele viu na sua face era indescritível. Um assustador vazio de expressão salpicado de sangue. Do próprio sangue, pareceu-lhe. Os cortes eram como todos falavam na vila... Mas a lâmina. A lâmina era ela que segurava. A menina do macabro encaminhara-se para ele, no momento em que ele levantou a espingarda. - Afaste-se! - ordenou-lhe, arrependido por não estar no quente do seu lar - Afaste-se ou eu disparo! - Nada te pode salvar. - soltou num sussurro - O negro chegará para todos. Ele hesitou em premir o gatilho. No momento seguinte já debatia com a mulher pela posse da arma. Ela agarrada à parte lateral do cano, resistia às ofensivas de Inácio. - Deixe-me em paz! - gritou-lhe, em lágrimas - Eu vim salvá-la! Eu apenas a queria salvar! Ela nada disse. Continuou a puxar. Continuou a ganhar terreno. Vindo do inesperado, um pontapé nas suas enferrujadas canelas. Não conseguiu não cair. Entre Inácio, deitado no chão enlameado, e a mulher, que segurava a espingarda, moravam apenas... Os últimos segundos., pensou Inácio. Os últimos segundos... Foi nos últimos segundos de alguém que uma enorme sombra negra apareceu atrás da mulher. Uma sombra que roubou toda a luz. E voando sobre ele, o galeirão. Inácio sentia o esplendor do medo quando o galeirão cantou a balada da morte. A mulher gritou. Não mais. Sempre.

Medicina Natural de Sucesso: A cura na palma das mãos Ombro

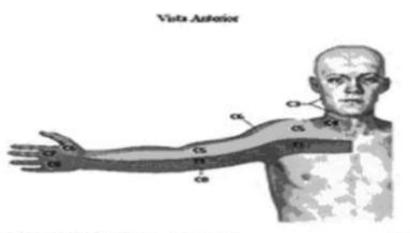
Articulação glenoumeral

Esta articulação é a mais móvel do corpo tem a capacidade de realizar movimentos de grande amplitude (flexão, extensão, abdução adução, adução e abdução na horizontal e rotação interna e externa), também é uma das mais complexas. Ela é constituída por 3 ossos (clavícula, úmero omoplata), músculos, (5) articulações (glenoumeral, esternoclavicular, acromioclavicular, escapulo torácica e a coracoclavicular), e é classificada como uma diartrose. Desta articulação fazem parte também o ligamento capsular, processo coracoide e o acrómio, que tem um papel de fixadores e protetores. Elementos Estabilizadores. Os ligamentos e Músculos Glenoumerais, transversoumeral, coracoumeral, coracoacromial, esternoclavicular, interclavicular, costoclavicular, conoide e trapezoide), são elementos também de grande importância juntamente com os músculos e respetivos tendões (manguito rotador (supra e infra espinhosos, sub escapular e pequeno redondo), grande redondo, biceps, tricets branquial, grande e pequeno peitoral, grande dorsal, deltoide, (medio, posterior, anterior), grande dorsal, serrátil anterior, romboides, elevador da escapula maior menor trapézio (superior, medio inferior), que dentro das suas funções de movimento articular também trabalham em conjunto gerando movimento e tensões contrárias designados de (antagonista e agonistas), por forma a controlar e equilibrar as diferentes forças, protegendo assim a articulação ou fu-

turas lesões miofasciais ou estruturais, como roturas estiramento luxações sub luxações. O movimento muscular e amplitude articular gera grande atrito gerando assim desgaste o qual é minimizado pelo trabalho executado pelas várias bolsas serosas ou (bursas), como a subdeltóidea e a subacromial, que produzem o líquido sinovial o qual lubrifica protege e facilita todas as estrutura de possíveis lesões.

Nervos

O plexo braquial, é um conjunto de 5 raízes nervosas que saem da medula ao nível da região cervical, pescoço, para formarem todos os nervos que dão movimentos aos membros superiores. Essas raízes misturam-se entre si terminando nos principais nervos do membro superior. Nervo Supra escapular, é o primeiro nervo terminal que inerva os músculos localizados atrás da omoplata que levanta o braço da posição colada ao corpo até 60°. Nasce na junção das raízes C5 e C6. Nervo Músculo Cutâneo, formado por fibras provenientes de C5 e C6. Inerva os músculos que dobram o braço e suas fibras terminais dão sensibilidade a



parte do braço. Nervo Axilar - formado por fibras provenientes de C5 e C6. Inerva os músculos do ombro que levantam o braço além do 60°. Nervo Radial - formado por fibras provenientes de C5 a D1, ou seja, todas as raízes que formam o plexo braquial. O maior contingente de suas fibras é em C7, por isso uma limitação de extensão do punho e dos dedos, relaciona-se sempre com C7. Inerva todos os músculos extensores, que contribuem para o movimento de abertura do braço, levantam o punho e os dedos. É responsável pela sensibilidade de parte do dorso da mão. Nervo Mediano formado por fibras provenientes de C6 a D1. Responsável pelos músculos que fecham o punho e os dedos, localizados no ante braço e também chamados músculos extrínsecos, fora da mão e músculos intrínsecos, dentro da mão. O seu território sensitivo é o mais importante - polegar, indicador, médio e a metade do anular. Nervo Ulnar formado por fibras provenientes de C8 e D1. No ante braço inerva uma parte do músculo que fecha os dedos anular e mínimo e um tendão que ajuda a dobrar o punho. Na mão é responsável pela quase totalidade dos músculos intrínsecos, pequenos músculos responsável pelos movimentos de juntar e separar os dedos e outros movimentos delicados. Seu território sensitivo é a outra metade do dedo anular e o dedo mínimo. Lesões As lesões do ombro são variadas podem ser classificadas agudas sub aguda ou crónica, e são desen-

volvidas por atividade física desportiva, profissional, postural ou doença articular. Muitas das vezes tem origem na zona cervical. Patologias associadas a esta articulação são bursites, calcificações, tendinites, sub/luxações, ombro congelado, síndrome de impacto, roturas, contracturas, processos degenerativo. Sintomas Sintomas são identificáveis pelo incómodo causado, dor (repouso/ movimento), atrofia, rigidez, edema, limitação de movimentos Exames Exames radiológicos (Rx), imagiológico (ecografia) ou testes osteopáticos /ortopédicos (Apley, hawkins-kennedy, jobe). Tratamento O tratamento terapêutico pode ser conservador através de medicação sugerida e vigiada por profissionais do sistema de medicina convencional, cirúrgico, técnicas de fisioterapia ou através de técnicas naturais como osteopatia, massagem, acupuntura e outras. Raul Quaresma de Oliveira Massagista Osteopata

RQOST SAÚDE NATURAL
Raul Quaresma de Oliveira
Osteopata
Cinesioterapeuta
Terapeuta Saúde/Desportiva
Figueiró dos Vinhos
Tlm: 962 771 5495
Tlx: 232 891 1219
rqosteasaudenatural@gmail.com

1000 euros de combustível para os Bombeiros de Figueiró dos Vinhos



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários foi uma das cinco que mais resíduos recolheu no decorrer da campanha nacional "Quartel Electrão", que desafia as corporações de bombeiros voluntários e as comunidades locais a reunirem a maior quantidade possível de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE) e resíduos de pilhas e acumuladores (RPA), aparelhos que, se forem abandonados e não devidamente tratados, podem prejudicar a natureza. A distinção valeu à corporação um cartão pré-pago de combustível de mil euros.

Foram mais de 150 as corporações de bombeiros a participar e, em três meses, conseguiram recolher 1.072 toneladas de resíduos, incluindo 15 toneladas de lâmpadas e oito toneladas de pilhas, que serão agora correctamente encaminhadas para o tratamento e reciclagem, através da Rede Electrão.

O Quartel Electrão é uma campanha nacional que desafia as corporações de bombeiros voluntários e as comunidades locais a reunirem a maior quantidade possível de resíduos de equi-

pamentos eléctricos e electrónicos (REEE) e resíduos de pilhas e acumuladores (RPA), aparelhos que, se forem abandonados e não devidamente tratados, podem prejudicar a natureza.

Ao mesmo tempo, a iniciativa pretende ajudar os bombeiros a cumprir a sua missão ao possibilitar que ganhem equipamentos, como a ambulância.

As cinco corporações com maior peso de resíduos recolhido, relativamente ao número de habitantes da sua área de intervenção - Pinhelenses, Santa Comba Dão, Fornos de Algodres e Figueiró dos Vinhos -, foram distinguidas com cartões pré-pagos de combustível de mil euros cada.

A Rede Electrão é gerida pela Amb3E, que tem como missão a gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos e de segmentos de pilhas e acumuladores, com mais de 1.500 aderentes e cerca de 1.300 locais de recolha.

Fontes: DL / RTP

Festival de Natação



A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos em parceria com a Secção de Natação da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos realizou no dia 13 de Fevereiro, um Festival de Natação que decorreu na Piscina Municipal.

O objectivo desta iniciativa visou aproximar as escolas de Natação existentes nos concelhos vizinhos, tendo nesta oportunidade sido convidadas as Escolas Municipais de Pedrógão Grande e de Alvaiázere, a Escola de Natação do Centro de Cultura e Desporto da Sertã e o Clube de Natação de Condeixa, assumindo a

secção de natação da Associação Desportiva o papel de anfitriã das suas congéneres.

A abertura do festival esteve a cargo de seis utentes do CAO da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos e de seis utentes da Cercicaper de Castanheira de Pera, instituições que desta forma também se associaram à realização do evento.

Houve ainda a possibilidade de assistir a uma demonstração de natação sincronizada, apresentada por uma turma do Aqua Clube de Condeixa.

Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos 2020 aprovado

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou por unanimidade, em reunião realizada no pretérito dia 10 de Fevereiro, o Plano Estratégico Figueiró dos Vinhos 2020, documento que define a estratégia de desenvolvimento e objectivos a alcançar pelo Município no âmbito do novo quadro comunitário de apoio Portugal 2020.

Trata-se ainda de uma proposta que terá de ser apresentada à Assembleia Municipal, onde poderá sofrer alterações e receber melhoramentos, mas basicamente a Estratégia de Desenvolvimento surge "moldada" pela visão desenhada para o território:

"Em 2020 Figueiró dos Vinhos será um território dinâmico, atractivo, capaz de fixar e atrair população por via do emprego e da dinâmica socioeconómica, assente nos recursos endógenos, que estão na base de projectos diferenciadores e capazes de criar valor, num processo em que a História e a Cultura estão presentes como factores identitários".

O documento foi elaborado pelo Gabinete de Apoio ao Investimento da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, cuja equipa é liderada pelo técnico municipal Luís Silveirinha.

Após a votação do Plano Estratégico, que foi, como se disse, aprovado por unanimidade, José Fidalgo, vereador do PSD, apresentou uma declaração onde expõe o conceito de desenvolvimento anunciado no Programa Eleitoral

Autárquico do Partido Social Democrata PPD/PSD, onde este *"anunciou o seu propósito de se bater pelo desenvolvimento económico e social do Concelho de Figueiró dos Vinhos."*

Prosseguiu identificando *"o conceito que defendemos é um conceito global e transversal a toda a sociedade Figueiroense, pública e privada e a todos os sectores da vida do concelho (...). Para além da elaboração de um Plano Estratégico - necessariamente desejável, com diagnósticos em que estaremos todos mais ou menos de acordo, com linhas orientadoras em que em algumas nos poderemos rever e em que a "Visão" não seja apenas um mito - é preciso pô-lo em prática e mais do que isso quantificá-lo e conseguir os financiamentos necessários para a sua efectiva concretização (...). Este Plano não sendo um "um livro fechado" deve, portanto, entender-se como um documento dinâmico, flexível, aberto a outros contributos e atento à própria dinâmica de desenvolvimento da região, contará, por isso, com o nosso voto favorável a pensar como sempre em Figueiró e nos Figueiroenses."*

Os vereadores social-democratas propuseram ainda que no campo das parcerias se mencionassem expressamente as Freguesias do Concelho como parceiras, bem como a Universidade de Coimbra.

António B. Carreira

Empreendedorismo nas escolas 2016 a decorrer em Figueiró dos Vinhos



Num âmbito de um projeto desenvolvido em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, o Agrupamento de Escolas e o Município de Figueiró dos Vinhos estão a promover um Concurso de Ideias, em contexto escolar.

É uma realização que pretende promover o espírito de iniciativa e dinamismo, fomentando as competências empreendedoras e que dá seguimento a projetos similares desenvolvidos em anos anteriores, com grande interesse por parte dos alunos.

Os participantes são desafiados a desenvolverem ideias de negócio capazes de aliar o empreendedorismo com o desenvolvimento do território, seja um produto novo, inovador, a

criação de um negócio ou a inovação de uma que exista e para o qual possa haver uma nova visão.

Após o trabalho a desenvolver no âmbito escolar e com o apoio técnico da empresa GesEntrepreneur, os projetos serão apresentados no dia 2 de março de 2016, na Casa da Cultura, havendo prémios para os três primeiros classificados e a escolha do vencedor que irá representar Figueiró dos Vinhos no Concurso intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

Tal como em anos anteriores, o projeto engloba oficinas de formação e um colóquio creditado para professores que visa sensibilização para o empreendedorismo.

Carnaval 2016



Sexta-Feira 5 de Fevereiro



Desfile das Escolas



Sexta-Feira 5 de Fevereiro - Baile de Máscaras Sénior



Domingo 7 de Fevereiro: Jorge Jesus em "Conferência de Empresa", levada a cena pelos GAPA no "Casamento do Entrudo"



Desfile de Domingo, 7 de Fevereiro

REVALIDAÇÃO DAS CARTAS DE CONDUÇÃO OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins" frente à CCAM); às Quartas-Feiras e Sábados Das 09h30 às 12 horas ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

Atestado médico - (cópias) Carta de condução - Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou quando titular do Cartão de Cidadão, apenas este.



Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248
ecfigueiroense@gmail.com



Rádio São Miguel - 93.5 FM Rádio Pampilhosa - 97.8 FM

Linha aberta 236 438 200

Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H

Serviços Comerciais: 236 438 202 Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049

Grupo Fercorber, Av. São Domingos, nº 51
3280-013 Castanheira de Pera

Carnaval 2016



“O Entrudo Sai à Rua” Terça-Feira, dia 9 de Fevereiro



O Enterro do Entrudo, Quarta-Feira de Cinzas, dia 10 de Fevereiro

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos Equipa de Natação Época 2015/2016



Da Direita para a Esquerda: 1ª Fila de cima: Luís (direção); Sandra (direção); Helena (direção); Mafalda, Márcia, Beatriz, Pedro Pereira, Hugo Oliveira, Sónia (direção); Manuel Paiva, João Simões, Luís Sá, Pedro Carvalhosa, Afonso Francisco, Daniela Estanqueiro, Ana Nunes, Luísa (direção); Mónica (professora); Tavares (professor); Pedro (professor); Ricardo (professor); Alexandrino (direção).
2ª Fila: Dinis, Diogo Pereira, Soraia Conde, Mariana Pereira, Tatiana, Ana pereira, margarina, Joana Carvalho, André Sá, Adelaide Silva, Leonor, Dany, Angelina, José Catrau, Guilherme
3ª Fila: Cristina (direção); Ana Desterro (direção); Bruna, Fernando Napoleão (professor); Sónia, mariana Trancoso, Leandro Martins, Inês Oliveira, Tiago Simões, Leandro, Vasco, Tiago carvalho, Adriana, Tomás Fonseca, José Pedro, Tomás Alves, Rita Alves, Martim, Francisca Bebiano, Carine Janine, Raquel Tomás.



Uma oferta da Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel Abreu, 1.º Dtº 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Telefones: 236 553 326 – 961 533 240 E-mail: ecfigueiroense@gmail.com



Miguel Portela
Investigador

A intensa actividade artística que ocorreu nos Coutos de Alcobaça, durante os séculos XVII e XVIII, desencadeou a procura, por parte das instituições religiosas, dos melhores e mais conceituados mestres-de-obras assim como de pedreiros, canteiros, aparelhadores, marceneiros, carpinteiros, entalhadores, azulejadores, pintores, vidraceiros, entre outros.

Tendo por base o Livro de Batismos da Igreja de Alcobaça, principiado no ano de 1608, asseveramos que em junho desse ano, iniciou, a administrar os sacramentos nessa igreja como seu terceiro vigário, o Pe. Cristóvão Madureira. Anos mais tarde, e a 8 de agosto de 1612, o Dr. João Gomes Leitão tomara posse desta comenda, pelo infante D. Fernando, filho de Filipe III.

Nesta época, achámos que a igreja nova de Alcobaça foi benzida pelo Pe. Geral Frei Jorge dos Santos, a 23 de fevereiro de 1613, procedendo-se à transferência da freguesia da igreja velha para a nova, a 3 de maio desse referido ano, sendo então vigário o Pe. Cristóvão Madureira (Arquivo Distrital de Leiria (A.D.L.), Livro de Batismos de Alcobaça [1608-1658], Dep. IV-24-A-1, fl. 1).



Figura 1 - Capela-mor da Igreja do Mosteiro de Alcobaça. Postal Ilustrado de Alcobaça.

Foi no terceiro quartel do século XVII, que o Real Mosteiro de Alcobaça levou a efeito um conjunto de obras significativas, sobretudo no que concerne aos novos dormitórios, à modernização da sua fachada principal e à edificação do Colégio da Conceição.

Iniciaram-se as obras dos dormitórios em 1665, tendo o abade de Alcobaça, assente a primeira pedra, a 11 de maio desse ano. Todavia, estas obras foram interrompidas em 1667 e retomadas através da ação do Príncipe regente, que mandou passar um alvará lavrado em Lisboa, a 15 de novembro de 1669, onde se registou que «*continuassem as obras do dormitório; & para se acabarem que dava de espera tres annos*» (SANTOS, Fr. Manuel dos, *Noticias, e Historia dos Mosteyros, & Monges Insignes Cistercienses da Congregaçam de Santa Maria de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo nestes Reynos de Portugal, & Algarves*. Oficina de Bento Seco Ferreira, Coimbra, 1710, Primeira Parte, pp. 556-557). Sabemos também, que a 21 de novembro de 1671, estavam já terminadas as obras dos dormitórios tendo-se celebrado nessa data o tão aguardado *Lausperene*.

Entre 1678 e 1705, alcançámos que se encontrava a dirigir as novas obras do Real Mosteiro de Alcobaça, António Rodrigues de Carvalho, mestre-de-obras da cidade de Coimbra. Reconhecemos António Rodrigues de Carvalho e sua esposa Maria da Costa, como moradores no burgo de Celas, freguesia da Sé da cidade de Coimbra, onde nasceram, entre outros filhos: Maria, batizada a 30 de maio de 1663, e que veio a falecer em Alcobaça a 8 de abril de 1678 (doc. 1 e 3) e Sebastião, baptizado a 17 de outubro de 1666 (doc. 2). Em Coimbra, António Rodrigues de Carvalho ficou citado como pe-

António Rodrigues de Carvalho: mestre-de-obras do Real Mosteiro de Alcobaça [1678-1705]

Contributo documental inédito

droiro, porém, e apesar de já se encontrar em Alcobaça em 1678, conforme registo de óbito de sua filha Maria, só em 1680 nos surge a primeira referência documental com a indicação de mestre-de-obras do Real Mosteiro de Alcobaça.

Creemos que a vinda deste mestre Conimbriense para dirigir essas obras, deverá ter ocorrido antes de 1678, tendo nesse período, presumivelmente, iniciado a direção das obras do Real Mosteiro (doc. 7). A 26 de fevereiro de 1680 é referenciado como mestre pedreiro, no registo de batismo de José, filho de Manuel Luís, ferrador e de sua esposa, Maria Ribeira (A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaça [1658-1688], Dep. IV-24-A-2, at. n.º 5, fl. 40).

Do enlace de António Rodrigues de Carvalho e sua esposa, Maria da Costa, reconhecemos outros filhos, - para além dos já referenciados, Maria e Sebastião -, nomeadamente, Francisca, batizada em Alcobaça, a 7 de agosto de 1678 (doc. 4); Teresa, batizada em Alcobaça, a 10 de junho de 1680 (doc. 5); Úrsula, batizada a 21 de fevereiro de 1683 (doc. 6); José Baltasar, mencionado a 18 de setembro de 1686 no batismo Bernarda filha de Isabel, que o referiu como pai (doc. 8, 10 e 12); Josefa Maria (doc. 9); Manuel Rodrigues de Carvalho (doc. 11); Baltasar Rodrigues de Carvalho (doc. 14) e Joana (doc. 17).



Figura 2 - Claustro do Mosteiro de Alcobaça. Postal Ilustrado de Alcobaça.

António Rodrigues de Carvalho alcançou, em resultado da sua atividade e mester, um notável e prestigiado estatuto na sociedade Alcobacense, dispondo de criados ao seu serviço. Reconhecemos Domingos, moço solteiro, natural de Guimarães, criado do mestre-de-obras, que faleceu em Alcobaça, a 7 de novembro de 1686 (doc. 13).

Sabemos que António Rodrigues de Carvalho foi o mestre-de-obras de Nossa Senhora da Nazaré, assim como da construção de uma nova fonte e muro, para protecção das areias e do curral do concelho que o povo de Alfeizerão havia pedido ao rei, conforme registado num alvará lavrado em Lisboa, a 11 de abril de 1685 (I.A.N./T.T., Chancelaria de D. Afonso VI, liv. 53, fl. 321, publicado em SOUSA VITERBO (Coord.), *Diccionario Historico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Construtores Portuguezes ou a Serviço de Portugal*, Publicado por indicação da Comissão dos Monumentos, Imprensa Nacional, Lisboa, 1904, Vol. II [H-R], pp. 386-387).

Atestamos que alguns dos seus filhos contraíram matrimónio com figuras de relevo da comunidade Alcobacense, demonstrando uma perfeita integração nessa vila e de um notável reconhecimento da atividade de António Rodrigues de Carvalho como mestre-de-obras do Real Mosteiro de Alcobaça. Neste contexto, Josefa Maria, filha do mestre-de-obras, contraíu matrimónio a 27 de janeiro de 1686, com António da Costa Pinheiro, filho de Manuel Gomes Botto e Úrsula Pinheira (A.D.L., Livro de

Casamentos de Alcobaça [1673-1733], Dep. IV-24-A-41, at. n.º 2, fl. 16). Desta união, nasceram, entre outros: Luísa, batizada a 5 de setembro de 1688 (doc. 15); Teodora, que faleceu a 1 de maio de 1713 (doc. 20) e Úrsula, que faleceu a 11 de agosto de 1716, agosto (doc. 22). Josefa Maria veio a falecer a 1 de agosto de 1692, tendo sido sepultada na Igreja do Espírito Santo em Alcobaça (doc. 16). Iguualmente asseveramos que Baltasar de Carvalho, irmão de Josefa Maria, contraíu matrimónio em Alcobaça, a 21 de junho de 1705, com Margarida da Cruz, natural da freguesia de Santa Cruz da Batalha, filha de Simão Dias e de Catarina Lopes (doc. 18).

Atestamos ainda, que António Rodrigues de Carvalho terá perecido por volta de 1705, conforme podemos inferir da menção constante no assento de casamento de seu filho Baltasar. Porém, Maria da Costa, sua esposa, veio a falecer a 6 de outubro de 1724, tendo sido sepultada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Alcobaça (doc. 23).

Verifica-se que a 22 de julho de 1708, Manuel Dinis, da cidade de Lisboa, desempenhava funções como mestre-de-obras dos Padres de São Bernardo de Alcobaça, conforme se atesta através do assento de batismo de José, filho de Manuel de Matos, pedreiro e de sua mulher Maria Francisca (doc. 19).

e engrandecimento desta abadia cisterciense, e que não têm merecido a devida atenção dos historiadores.

Apêndice documental

Documento 1

1663, maio, 30, Celas (Coimbra) - Registo de batismo de Maria filha de António Rodrigues de Carvalho e de sua esposa Maria da Costa.

Arquivo da Universidade de Coimbra (A.U.C.), Livro Misto - Batismos, Casamentos e Óbitos da Sé de Coimbra [1644-1665], Dep. III-2ºD, at. n.º 3, fl. 222. [fl. 13v]

¶ Celas Maria ¶

Em os 30 de mayo de 663 baptizou o padre Domingos de Cea, Deão desta Seé a Maria filha de Antonio Rodriguez e de sua mulher Maria da Costa moradores em Celas desta freguezia, foi padrinho Bernardo de Mello morador na sua quinta das Varandas, e por verdade fes este que asinou dia mes e era ut supra.

Documento 2

1666, outubro, 17, Celas (Coimbra) - Registo de batismo de Sebastião filho de António Rodrigues de Carvalho e de sua esposa Maria da Costa.

A.U.C., Livro Misto - Batismos, Casamentos e Óbitos da Sé de Coimbra [1665-1676], Dep. III-2ºD, at. n.º 2, fl. 13v. [fl. 13v]

¶ Celas Sebastião ¶

Aos 17 do mes de outubro de 1666 baptizei a Sebastião filho de Antonio Rodriguez e de sua mulher Maria da Costa do Burgo de Celas. Forão por padrinhos Manoel Ramos e por verdade fis este assento dia mes anno ut supra.

(a) O Padre Cura Francisco Loppes

Documento 3

1678, abril, 8, Alcobaça - Registo de óbito de Maria filha de António Rodrigues de Carvalho, mestre pedreiro.

Arquivo Distrital de Leiria (A.D.L.), Livro de Óbitos de Alcobaça [1654-1696], Dep. IV-24-B-1, at. n.º 3, fl. 25 [fl. 25]

Aos oito de abril de 678 faleceo Maria filha de Antonio Rodriguez mestre pedreiro de idade de quatorze, ou quinze annos com todos os sacramentos. Sepultada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Documento 4

1678, agosto, 7, Alcobaça - Registo de batismo de Francisca filha de António Rodrigues de Carvalho, mestre pedreiro, e de Maria da Costa.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaça [1658-1688], Dep. IV-24-A-2, at. n.º 6, fl. 34. [fl. 34]

¶ Francisca ¶

Aos sete dias do mes de Agosto de seiscentos, e setenta, e oito annos baptizei a Francisca filha de Antonio Rodriguez mestre pedreiro e de sua mulher Maria da Costa. Foi padrinho Manoel Luis ferrador todos desta freguezia de que fis este assento que assinei.

(a) O licenciado Bento Rodriguez Encomendado

Documento 5

1680, junho, 10, Alcobaça - Registo de batismo de Teresa filha de António Rodrigues de Carvalho, mestre pedreiro, e de Maria da Costa.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaça [1658-1688], Dep. IV-24-A-2, at. n.º 3, fl. 41. [fl. 41]

¶ Teresa ¶

A des de junho de seiscentos e outemta annos baptizei Teresa filha do mestre Antonio Rodriguez e de sua mulher Maria da Costa. Foi padrinho Pedro da Silva da Fonseca filho de Silverio da Silva da Fonseca todos fregueses de que fis este termo que asinei.

(a) Manoel da Sylva

Continua na próxima página

Continuação da página anterior
Documento 6

1683, fevereiro, 21, Alcobaca - Registo de batismo de Úrsula filha de António Rodrigues de Carvalho, mestre pedreiro, e de Maria da Costa.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaca [1658-1688], Dep. IV-24-A-2, at. n.º 4, fl. 51v.

[fl. 51v]

Aos vinte e hum de fevereiro de 683 anos bautizei eu o Padre Antonio da Silva a Ursulla filha de Antonio Rodriguez e de sua mulher Maria da Costa. Forão padrinhos Manoel Grasia assistente na cidade de Lixboa e dona Ursulla madrinha natural da mesma cidade moradora na mesma cidade de que fis este asento que asinei.

(a) O reverendo encomendado o Padre Antonio da Silva

Documento 7

1683, setembro, 20, Alcobaca - Registo de casamento de António da Silva e de Maria Coutinha onde foi padrinho António Rodrigues de Carvalho, mestre-de-obras do Real Mosteiro de S. Bernardo.

A.D.L., Livro de Casamentos de Alcobaca [1673-1733], Dep. IV-24-A-41, at. n.º 1, fl. 11.

[fl. 11]

▮ Antonio da Silva e Maria Coutinha ▮

Aos vinte de setembro de mil seiscentos e outenta e tres recebeu in face Ecclesia de minha licença o Padre Manoel de Carvalho na Igreja de Nossa Senhora da Conceição sitta nesta villa por asi haver licença do Muito Reverendo Vigario Geral de Sanctarem a Antonio da Sylva filho de Antonio Francisco ja defuncto e de sua mulher Izabel João moradores que forão no Mourral freguezia de Alcanede e elle contrahente morador nesta villa com Maria Coutinha filha de Francisco Figueira e de sua mulher Benta Gomes moradores todos nesta villa de Alcobaca; o qual recebimento se fes na forma do Sagrado Consilio Tridentino e Constituições deste Arçebispado; testemunhas Dioguo de Souza, Antonio Rodrigues mestre das obras do Real Mosteiro de S. Bernardo desta villa e Antonio Rodrigues lavrador com outras muitas que presentes se acharão em feé de que fis este acento. Dia, mes e era ut supra.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

Documento 8

1686, janeiro, 7, Alcobaca - Registo de casamento de António da Silva e de Maria Francisca tendo sido padrinho José Baltasar filho de António Rodrigues de Carvalho, mestre-de-obras.

A.D.L., Livro de Casamentos de Alcobaca [1673-1733], Dep. IV-24-A-41, at. n.º 1, fl. 16.

[fl. 16]

▮ Antonio da Silva e Maria Francisca ▮

Em sette de janeiro de seiscentos outenta e seis recebi por marido e mulher in face ecclesia a Antonio da Sylva viuvo de Maria Figueira Coutinho, com Maria Francisca filha de Francysco Fernandez, e de sua mulher Maria Madalena; tudo na forma do Sagrado Concilio Tridentino e Constituições deste Arçebispado forão testemunhas Manoel da Roza oleiro; João da Sylva Ferreira; Jozeph Balthazar filho do Mestre das obras Antonio Rodriguez de Carvalho, com outras muitas que presentes se acharão de que fis este termo que assignei; dia, mes, e era ut supra.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

Documento 9

1686, janeiro, 27, Alcobaca - Registo de casamento de António da Costa e de Josefa Maria filha de António Rodrigues de Carvalho, mestre-de-obras.

A.D.L., Livro de Casamentos de Alcobaca [1673-1733], Dep. IV-24-A-41, at. n.º 2, fl. 16.

[fl. 16]

▮ Antonio da Silva e Maria Francisca ▮

Em vinte e sette de janeiro da era assima [1686] recebeu por marido e mulher in face ecclesia o Padre Antonio Heytor Figueiredo desta igreja de minha licença a Antonio da Costa filho de Manoel Guomes Botto e de Ursulla Pinheira sua mulher com Jozepha Maria filha de Antonio Rodrigues de Carvalho e de Maria da Costa sua mulher forão teste-

munhas João Marques Correa, o licenciado Manoel Ximenes Vellozo, João Rapozo de Pinna todos freguezes com outras muitas que presentes se acharão; de que tudo fis este termo que assignei.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

(a) O licenciado Manoel Ximenes Vellozo

Documento 10

1686, maio, 5, Alcobaca - Registo de batismo de José filho de António da Fonseca e de Maria Cardosa, onde foi padrinho José Baltasar filho de António Rodrigues de Carvalho, mestre das obras.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaca [1658-1688], Dep. IV-24-A-2, at. n.º 1, fl. 62v.

[fl. 62v]

▮ Jozeph ▮

Em sinquo de mayo de seiscentos outenta e seis baptizei a Jozeph filho de Antonio da Fonseca e de Maria Cardoza sua mulher foi padrinho Jozeph Balthazar filho de Antonio Rodrigues de Carvalho mestre das obras, madrinha Francisca Guodinho mulher de Antonio da Costa sapateiro, de que tudo fis este acento que assignei.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

Documento 11

1686, agosto, 4, Alcobaca - Registo de batismo de Manuel filho de Nicolau Ferreira e de Catarina Simões, onde foi padrinho Manuel Rodrigues de Carvalho filho de António Rodrigues de Carvalho, mestre-de-obras.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaca [1658-1688], Dep. IV-24-A-2, at. n.º 1, fl. 63v.

[fl. 63v]

▮ Manoel ▮

Em quatro de agosto de seiscentos e outenta e seis baptizei a Manoel filho de Niculau Ferreira e de sua mulher Catharina, foi padrinho Manoel Rodrigues de Carvalho filho do mestre Antonio Rodrigues de Carvalho de que fis este termo que assignei.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

Documento 12

1686, setembro, 18, Alcobaca - Registo de batismo de Bernarda filha de Isabel que deu por pai José Baltasar filho de António Rodrigues de Carvalho, mestre-de-obras.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaca [1658-1688], Dep. IV-24-A-2, at. n.º 3, fl. 64.

[fl. 64]

▮ Bernarda ▮

Em dezouto de setembro de seiscentos e outenta e seis baptizei a Bernarda filha de Izabel escrava de Manoel Guomes Botto, e ella deu a confirmação por pay a Jozeph Balthazar filho de Antonio Rodriguez de Carvalho foi padrinho João Bernardo criado do conventto madrinha Clara escrava do Cappitam Gaspar de Souza de Andrada de que tudo fis este termo que assignei.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

Documento 13

1686, novembro, 7, Alcobaca - Registo de óbito de Domingos, moço solteiro, criado de António Rodrigues de Carvalho, mestre-de-obras.

A.D.L., Livro de Óbitos de Alcobaca [1654-1696], Dep. IV-24-B-1, at. n.º 2, fl. 53v.

[fl. 53v]

▮ Domingos mosso solteiro criado do mestre Antonio Rodriguez de Carvalho ▮

Em sette de novembro da era assima [1686] faleceu com todos os Sacramentos Domingos mosso solteiro criado de Antonio Rodrigues de Carvalho mestre das obras que diçe ser natural de junto da vila de Guimaraens, foi sepultado no adro da igreja da Conceção, de que fis este termo que assignei.

(a) O vigario Licenciado Manoel Dias da Paz

Documento 14

1688, fevereiro, 29, Alcobaca - Registo de batismo de Joana filha de Pascoal Rodrigues e de Catarina Francisca onde foi padrinho Baltasar Rodrigues de Carvalho filho de António Rodrigues de Carvalho, mestre-de-obras.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaca [1658-1688], Dep. IV-24-A-2, at. n.º 3, fl. 92v.

[fl. 92v]

▮ Joanna ▮

Em vinte e nove de fevereiro de seiscentos outenta e outo baptizei Joanna filha de Pascoal Rodrigues pedreiro e de Catherina Francisca sua mulher foi padrinho Balthazar Rodrigues de Carvalho filho do mestre Antonio Rodrigues de Carvalho de que fis este termo que assignei; dia, mes, e era ut supra.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

Documento 15

1688, setembro, 5, Alcobaca - Registo de batismo de Luísa filha de António da Costa e de Josefa Maria.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaca [1658-1688], Dep. IV-24-A-2, at. n.º 2, fl. 95.

[fl. 95]

▮ Luiza ▮

Em o mesmo dia baptizei a Luiza filha de Antonio da Costa e de Jozeph Maria sua mulher foi padrinho o Doutor Luis de Magalhaes de Britto assistente no Espinhal bispado de Coimbra de que de tudo fis este termo que assignei; dia, mesm e era ut supra.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

Documento 16

1692, agosto, 1, Alcobaca - Registo de óbito de Josefa Maria filha de António Rodrigues de Carvalho, esposa de António da Costa Pinheiro.

A.D.L., Livro de Óbitos de Alcobaca [1654-1696], Dep. IV-24-B-1, at. n.º 2, fl. 76.

[fl. 76]

▮ Jozepha Maria - Fes tres officios de 9 lições. O ultimo com muitas pessoas ▮

Em o primeiro de agosto da era assima [1692] faleceu da vida presente com todos os sacramentos Jozepha Maria mulher de Antonio da Costa Pinheiro foi sepultada na igreja do Spirito Santo de que fis este termo que assignei; dia, mes e era ut supra.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

Documento 17

1703, outubro, 30, Alcobaca - Registo de batismo de Úrsula tendo sido madrinha Joana filha de António Rodrigues de Carvalho, mestre-de-obras.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaca [1703-1727], Dep. IV-24-A-4, at. n.º 3, fl. 2v.

[fl. 2v]

▮ Urssulla ▮

Em trinta de outubro da mezma era baptizou o Reverendo Vigario o Licenciado Manoel Dias Rapozo a Urssulla filha de Antonio Alvrez e de sua mulher Theresa de Santo Antonio. Padrinho Manoel do Soutto Pinheiro e madrinha Joanna filha de Antonio Rodriguez de Carvalho mestre das obras de que fiz o presente que assignei.

(a) O Coadjutor o padre Jozeph Fragozo

Documento 18

1705, junho, 21, Alcobaca - Registo de casamento de Baltasar de Carvalho com Margarida da Cruz.

A.D.L., Livro de Casamentos de Alcobaca [1673-1733], Dep. IV-24-A-41, at. n.º 2, fl. 68v.

[fl. 68v]

▮ Balthazar de Carvalho e Margarida da Crúx ▮

Aos vinte e hum de junho de mil settecentos, e sinquo na Igreja Matrix desta villa de Alcobaca por ordem do Reverendo Senhor Doutor Vigario Geral de Santarem e de minha comissão em prezença do Reverendo Padre Francisco Nogueira de Carvalho cappellão da Misericordia sendo presentes por testemunhas Manoel de Abreu Baçellar e João Delgado Pereira se casarão por palavras de presente in face Ecclesia Balthazar Carvalho filho de Antonio Rodriguez de Carvalho mestre das obras que foi do Real Mosteiro de S. Bernardo e de Maria da Costa sua mulher natural de Cellas, freguezia da Seé de Coimbra, aonde o contrahente foi baptizado com Margarida de Crúx filha de Simão Dias e de Catherina Lopes sua mulher natural da freguezia de S. Crúx da villa da Batalha, aonde a contrahente foi baptizada Bispado de Leiria de que tudo fis este acento que assignei por verdade com as ditas testemunhas.

(a) O vigario o licenciado Manoel Dias Rapozo

(a) Manoel de Abreu Baçellar

(a) João Delgado Pereira

Documento 19

1708, julho, 22, Alcobaca - Registo de batismo de José tendo sido padrinho Manuel Dinis, da cidade de Lisboa,

mestre das obras dos Padres de São Bernardo de Alcobaca.

A.D.L., Livro de Batismos de Alcobaca [1703-1727], Dep. IV-24-A-4, at. n.º 24, fl. 33v.

[fl. 33v]

▮ Jozeph ▮

Em os mezmo dia, mez e anno asima declarado [vinte e dous dias do mez de mil setecentos e outo] baptizei e puz os Sanctos oleos a Jozeph filho de Manoel de Mattos pedreiro e de sua mulher Maria Francisca foram padrinhos Manoel Diniz da cidade de Lizboa mestre das obras dos Padres de S. Bernardo desta villa e Catarina da Silva mulher de João de Campos, o Gamberrea e por verdade fiz o presente que assignei.

(a) O Vigario encomendado Francisco Nogueira de Carvalho

Documento 20

1713, maio, 1, Alcobaca - Registo de óbito de Teodora filha de António da Costa Pinheiro e de sua mulher Josefa Maria.

A.D.L., Livro de Óbitos de Alcobaca [1709-1735], Dep. IV-24-B-2, at. n.º 2, fl. 10v.

[fl. 10v]

▮ Theodora filha de Antonio da Costa Pinheiro ▮

Ao primeiro dia do mes de maio da era assima [1713] faleceu com todos os sacramentos Theodora filha de Antonio da Costa Pinheiro está sepultado na igreja matrix de que fis presente de que assignei dia, mes, e anno ut supra. O vigario encomendado.

(a) O licenciado o padre Jozeph de Macedo Netto

Documento 21

1716, maio, 14, Maiorga - Registo de batismo de Teresa onde foi padrinho Fr. Bartolomeu de Figueiredo, mestre das obras religioso de S. Bernardo de Alcobaca.

A.D.L., Livro de Batismos de Maiorga [1698-1720], Dep. IV-25-D-13, at. n.º 1, fl. 75.

[fl. 75]

▮ Thereza ▮

E nos catorze dias do mes de mayo de setesentos e deza-seis, nesta matrix de S. Lourenço da villa da Mayorga baptizei a Thereza filha do Alferes Manoel Ferreira da Costa e de sua mulher Violante de Britto foram padrinhos os Reverendos Padres Fr. Paulo de Britto celareiro, e Fr. Bartholomeu de Figueiredo mestre das obras ambos religiosos de Sam Bernardo da villa de Alcobassa e para que conste fis este termo que assignei dia mes, e anno ut supra.

(a) Manoel Ferreira de Souza vigario

Documento 22

1716, agosto, 11, Alcobaca - Registo de óbito de Úrsula filha de António da Costa Pinheiro e de sua mulher Josefa Maria.

A.D.L., Livro de Óbitos de Alcobaca [1709-1735], Dep. IV-24-B-2, at. n.º 3, fl. 22.

[fl. 22]

▮ Ursula - Filha familias ▮

Em onse de agosto de mil e setecentos e desaseis faleceu Ursula com todos os sacramentos filha de Antonio da Costa Pinheiro, e de sua primeira mulher que teve Jozepha Maria foi sepultada a igreja matrix de que fis este termo, que assignei dia, mes e anno ut supra. O vigario emcomendado.

(a) O padre o licenciado Jozeph de Macedo Netto

Documento 23

1724, outubro, 6, Alcobaca - Registo de óbito de Maria da Costa viúva de António Rodrigues de Carvalho, mestre pedreiro.

A.D.L., Livro de Óbitos de Alcobaca [1709-1735], Dep. IV-24-B-2, at. n.º 5, fl. 68.

[fl. 68]

▮ Maria da Costa viúva de Antonio Rodriguez de Carvalho ▮

Em os seis dias do mes de outubro de mil setecentos e vinte quatro annos faleceu da vida presente com todos os Sacramentos Maria da Costa viúva que ficou de Antonio Rodrigues de Carvalho Mestre pedreiro e foy sepultada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição em os sete do dito mes de que fis este acento que assignei dia mes e anno ut supra.

(a) O encomendado Padre Pedro Gonçalves Pereira

Figueiró dos Vinhos

Faleceu

Maria da Graça de Jesus Godinho

Nasceu em 06/09/1930

Faleceu em 15/01/2016

Eterna Saudade de sua Filha, Genro, Netos e restante família



NECROLOGIA

Maraia da Graça Jesus Godinho

Nasceu a 06/09/1930

Faleceu a 15/01/2016

Residente em Figueiró dos Vinhos



Agência Funerária Alfredo Martins

Raul Coelho Quevedo

Nasceu a 30/10/1945

Faleceu a 18/01/2016

Natural de Vila Facaia, residente em Aldeia de Ana de Avis.



Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Figueiró dos Vinhos

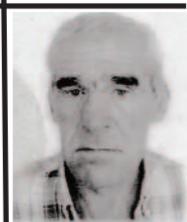
Faleceu

José Manuel Simões da Silva

Nasceu em 15/09/1959

Faleceu em 27/01/2016

Eterna Saudade de seus Irmãos, Cunhados, Sobrinhos e restante família



Alda do Carmo Carvalho

Nasceu a 02/01/1924

Faleceu a 21/01/2016

Natural de Campelo, residente em Ribeira Velha



Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Amadeu Carvalho da Silva Mendes

Nasceu a 14/06/1930

Faleceu a 21/01/2016

Natural de Aguda, residente em Moninhos Cimeiros - Aguda



Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Bravo- Pedrógão Pequeno

Faleceu

António José Martins Fernandes David

Nasceu em 27/10/1961

Faleceu em 06/02/2016

Eterna Saudade de seus Irmãos, Sobrinhos e restante família



Artur Manuel Cardoso Furtado

de 65 anos

Faleceu a 26/01/2016

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Coimbra



José Manuel Simões da Silva

Nasceu a 15/09/1959

Faleceu a 27/01/2016

Residente em Figueiró dos Vinhos



Agência Funerária Alfredo Martins

Manuel da Silva

de 80 anos

Faleceu a 29/01/2016

Natural de São Pedro, Celorico da Beira, residente em Campelo

Belmira da Conceição Simões

Nasceu a 20/06/1929

Faleceu a 31/01/2016

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Casal dos Ferreiros - Bairradas



Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Cartório Notarial

Celeste Maria Rainho de Jesus Pita - Soure

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de hoje exarada a fls. 3 e seguintes do livro nº 141 deste Cartório, os outorgantes:

MARIA SILVINA DA CONCEIÇÃO SIMÕES e marido **ADRIANO DA SILVA MARTINS**, contribuintes com os NIFs 120.139.430 e 120.139.448, casados sob o regime de bens da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes na Rua D. Pedro I, lote 19, Bairro do Grilo, freguesia de Camarate, concelho de Loures, **declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do: Prédio urbano** composto por casa de arrecadações e arrumos, situado no lugar de Casalinho, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, com a área coberta de **quarenta e seis vírgula noventa e cinco metros quadrados**, a confrontar do norte com Arménio Simões, do sul com Estrada, do nascente com Alice Fernandes e do poente com José Baião, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.048, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo, de 2.220,00 €, omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que eles outorgantes entraram na posse do prédio atrás identificado, que na matriz se encontra inscrito em nome dela justifi-

cante mulher, por volta de mil novecentos e oitenta, por compra verbal a Manuel Marques, viúvo, já falecido, residente que foi no dito lugar de Casalinho, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Que não foi, nem lhes é possível agora legalizar a referida compra por título válido, mas o certo é que desde a referida entrada na sua posse portanto há mais de vinte anos, tem eles justificantes vindo a possuir o identificado prédio, em seu nome próprio, utilizando-o como arrecadações, nele fazendo obras de conservação e beneficiação, procedendo à sua limpeza, pagando contribuições e impostos, praticando todos os actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sempre com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem oposição ou intromissão de quem quer que seja, e sem interrupção, portanto sob uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o respectivo direito de propriedade, por usucapião causa esta de adquirir que, como é óbvio, não podem comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME

Soure, 28 de Janeiro de 2016

A Notária

(Celeste Maria Rainho de Jesus Pita)

Publicado no jornal O Figueiroense, nº 19-2ª Série, de 16 de Fevereiro de 2016

Maria D'Assunção David

Nasceu a 12/06/1923

Faleceu a 01/02/2016

Natural de Pedrógão Grande, residente em Lameira Cimª - Vila Facaia



Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

António José Martins Fernandes David

Nasceu a 27/10/1961

Faleceu a 06/02/2016

Residente em Bravo, Pedrógão Pequeno



Agência Funerária Alfredo Martins

Vitor da Silva

Nasceu a 12/04/1930

Faleceu a 12/02/2016

Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Colmeal - Figueiró dos Vinhos



Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense



Agência Funerária Alfredo Martins Unip. Lda

Tel. 236 553 077 - 969 846 284 - 966 192 491 - 961 689 448 - Serviço Permanente: 969 097 498

Sede: Rua da Palmeira, nº 4 - Figueiró dos Vinhos

Filial: Edifício do Mercado, Loja 3 - Pedrógão Pequeno

Agência Funerária José Carlos Coelho, Lda. DGAE: 2290

Agência Funerária Castanheirense, Lda. DGAE: 2771

José Carlos S. M. Coelho Rui Manuel F. de Oliveira

T: 236 552 555 • 917 217 112 T: 236 432 354 • 963 365 426

Bairro Teófilo de Braga, n.º 29 Rua 4 de Julho, n.º 9

3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS 3280-019 CASTANHEIRA DE PERA

Nuno Santos Fernandes Advogado

Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos

Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308
sf.santosfernandes@gmail.com

ANA LÚCIA MANATA ADVOGADA

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Tel/Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA MÉDICO

Consultas: urgências ao domicílio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Manuel Silva Solicitador

Rua Dr. José Martinho Simões, nº 40, R/Chão - Loja B - 3260-421 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax 236 550 345
Tm. 965 426 617
e-mail jmsilva_solicitador@sapo.pt



Drª Marisa Violante

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico
Consultas Sábados e Domingos
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922
Rua Dr António Jose De Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante

Oftalmologia

Doenças dos Olhos e da Visão
Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655
Rua Dr António José de Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

CONSTANTINO BAPTISTA SOLICITADOR

CÉDULA PROFISSIONAL 7079

Ribeira de S. Pedro
3260-345 Figueiró dos Vinhos

912 101 099
236 552 475

7079@solicitador.net

Rui Lopes Rodrigues Advogado

e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu

globalawyers

Rua Coelho nº 67 - 3280-038 Castanheira de Pera
Tel. (+351) 21 389 48 91 Fax (+351) 21 389 48 50

Futebol – Seniores - Desportiva encerra 1ª Fase com mais uma vitória

Desportiva 3 – Almagreira 0



Último jogo da primeira fase do Campeonato Distrital de Leiria de Futebol da 1ª Divisão, Seniores, Série A, correspondente à 14ª Jornada, disputado no Municipal Afonso Lacerda em Figueiró dos Vinhos, na tarde cinzenta de domingo dia 14 de Fevereiro, com muita chuva, frio e vento.

Frente a frente as equipas primeira e última classificadas na tabela, com a Desportiva a registar 35 pontos em 13 jogos, já vencedora virtual da Série desde a 12ª jornada, e a Almagreira, com 3 pontos nos mesmos 13 jogos.

Com arbitragem de Diogo Oliveira, auxiliado por

Rodrigo Luís e Bruno Vieira, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Micka (GR), Flechas, Ferreira, Luís Pedro, Hingá (Di, aos 49 min.), Matine (Cap.), Beto, Pimenta, Russo (João Graça aos 70 min.), Rafael (Diogo Lopes aos 70 min.), e Jeta. Suplentes: Guilhas (GR), Renato, Ricardo, Fred, e Mini. Treinador: João Almeida.

Associação Cultural Desportiva Recreativa de Almagreira: Mustá (GR), Carlitos, Henrique, Ricardo, Pedro, Xavi (Cap.), Diogo F., Dinis (Samuel aos 54 min.), Diogo Gomes, Bruno (Re-

nato aos 23 min.), e Vidal. Treinador: José Augusto.

Jogo muito sofrido por parte de ambas as equipas, muito devido às péssimas condições climáticas que se registavam, obrigando atletas e árbitros a esforço suplementar, e pairando sempre sobre o Afonso Lacerda a ameaça de repetição do adiamento verificado no jogo dessa manhã, no escalão de iniciados.

Algo que foi reforçado aos 13 minutos, com o jogo ainda empatado, quando Diogo Oliveira foi obrigado a interromper a partida devido a uma forte carga de granizo que rapidamente deixou o relvado coberto de gelo. As equipas voltariam ao campo sete minutos depois, com o tempo a melhorar ligeiramente.

A água empapava o relvado tirando veleidades a quaisquer iniciativas tecnicistas dos jogadores e beleza ao espectáculo. Algo que também era mais conveniente para a equipa da Almagreira, que por diversas vezes conseguiu alvejar a baliza de Micka, que esteve sempre à altura dos acontecimentos. Aos 18 minutos Pimenta abriu o activo para a Desportiva, correspondendo da melhor maneira a um cruzamento de Russo do lado esquerdo do ataque. Aos 38 minutos, Beto converteu de maneira irrepreensível um livre directo, a cerca de 25 metros da baliza de Mustá, que não teve hipóteses de defesa. Cinco minu-

tos depois, de novo Pimenta a conseguir isolar-se e frente ao guarda-redes adversário não falhou o 3-0, resultado com que se alcançou o intervalo.

No segundo tempo o marcador não sofreu alteração, embora aos 71 minutos, Vildal, da equipa da Almagreira tenha tido oportunidade para reduzir, com a bola a bater na trave da baliza da equipa da casa.

Resultados: 12ª Jornada, 17/01/2016: Desportiva 3 – Arcuda 1; 13ª Jornada, 23/01/2016: Chão de Couce 3 – Desportiva 3; 14ª Jornada, 14/02/2016: Desportiva 3 – Almagreira 0.

Classificação Final: 1º Desportiva 38 pontos, 2º Avelarense 33, 3º Arcuda 28, 4º Caseirinos 24, 5º Chão de Couce, 19, 6º Meirinhas 11, 7º Ranha 5, 8º Almagreira 3.

Próximos jogos: Realiza-se hoje à noite na Associação de Futebol de Leiria o sorteio para a segunda fase do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão, fase de apuramento de Campeão e subida à Divisão de Honra, na qual vão participar, para além da Desportiva, o Avelarense, União da Serra, Atouguense, Maceirinha, Portomosense, e as duas equipas que conseguiram os melhores terceiros lugares nas três séries: Arcuda e Boavista.

António B. Carreira

Futebol – Juniores

Desportiva 6 – Recreio Ped. 0



Jogo disputado na tarde fria e cinzenta, mas sem chuva quase até ao final do jogo, do sábado de Carnaval, dia 6 de Fevereiro, no Estádio Municipal Afonso Lacerda em Figueiró dos Vinhos, a contar para a 11ª jornada do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão de Futebol Júnior, série A.

Frente a frente, para mais um derby regional, as equipas de juniores da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e Recreio Pedroguense, separadas apenas por 3 pontos, mas com o Recreio a ter mais um jogo disputado. A equipa de Figueiró dos Vinhos ocupava o 3º lugar com 16 pontos em 8 jogos, e a de Pedró-gão Grande estava em 4º lugar, com 13 pontos em 9 jogos.

Com arbitragem de Tiago Rodrigues, auxiliado por Cláudio Alfaiate e Rui Leitão (da Desportiva, por ter faltado o terceiro elemento da equipa de arbitragem), as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Patrick (GR), Formiga, Hugo (Pedro Pires aos 74 min.), Pereira (Pedro Gomes aos 74 min.), João Gomes (Ricky aos 45 min.), Quineta, João Esteves (Cap.), Diogo Dias, Cigano, Zé Pedro e Fernando Alves. Suplentes: Guilhas (GR), Xunga, Afonso Kalidás e Daniel Lopes. Treinador: Fernando Silva.

Recreio Pedroguense: Zé Silva (GR) (Sequeira aos 64 min.), Mário Paulino, Zé Pedro,

Edgar (Cap.), Henrique, Vasco Esquina (Mandinga aos 30 min.), Rodrigo, Pimentel, Arnauth, Malick e João Gabriel (Paulo aos 68 min.). Suplente: David. Treinador: José Silva.

Começou a pressionar o Recreio Pedroguense, e logo aos 4 minutos Edgar viu o poste, primeiro, e depois Patrick na recarga, negarem o golo à equipa visitante. A cortesia foi devolvida dois minutos depois por João Gomes, da Desportiva, que acertou no poste da baliza adversária. Aos 12 minutos, na sequência de um pontapé de canto marcado do lado direito do ataque de Figueiró por Diogo Dias, atrapalhado entre o guarda-redes Zé Silva e a sua defesa que resultou num auto golo, e o 1-0 para a equipa da casa. À passagem do minuto 17, Edgar volta a acertar no ferro da baliza de Patrick. Aos 29 minutos o Recreio teve uma oportunidade soberana para restabelecer a igualdade no marcador, já que o árbitro assinou grande penalidade contra a Desportiva por mão na bola dentro da grande área. Mário Paulino foi chamado a converter, mas Patrick defendeu e negou o golo aos visitantes. A fechar o primeiro tempo Zé Pedro aumentou a contagem para a Desportiva, com um remate a levar a bola a passar por entre Zé Silva e o poste direito.

No segundo tempo e com o Recreio já sem a capacidade de pressionar que se tinha visto na primeira parte, a Desportiva dominou por completo levando o marcador até aos 6-0 finais, com dois golos de Hugo aos 48 e 63 minutos, Ricky aos 57 e Diogo Dias aos 70 minutos.

Resultados: 06/02/2016 – 11ª Jornada: Desportiva 6 – R. Pedroguense 0; 13/02/2016 – 12ª Jornada: Almagreira – Desportiva;

Classificação à 11ª Jornada:

Próximos jogos: 20/02/2016 – 13ª Jornada: Desportiva – Chão de Couce; 27/02/2016 – 14ª Jornada: Arcuda – Desportiva.

António B. Carreira

Futebol - Iniciados

Jogo da Desportiva com Pelariga interrompido devido ao mau tempo



Jogo disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, na manhã fria do domingo, dia 14 de Fevereiro, a contar para a 12ª jornada do Campeonato Distrital de Leiria de Futebol da 1ª Divisão, Iniciados, série A.

A manhã apresentava-se muito fria e ventosa, mas à hora do início do jogo não chovia, e o sol até espreitava de vez em quando entre as nuvens carregadas.

A Desportiva partia para este jogo no segundo lugar da classificação geral, com 21 pontos em 10 jogos, enquanto que a equipa de Pelariga era quarta classificada com 13 pontos em 9 jogos.

Com arbitragem de Hélio Batista, auxiliado por Diogo Amado e Diogo Duarte, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Tiago (GR), Alex, Zé Miguel, Janecko, Gui, Duarte, Medeiros, Ruben, André, Carlos Martins (Cap.) e Quintas. Suplentes: Sando Cardoso (GR), Diogo, Cortês, Simões e Sandro. Treinador: Tó Martins.

Grupo Desportivo da Pelariga: Tiago Mendes (GR), Ricardo, Hugo, Lucas, Ruben, Romeu, Gonçalo, Bruno, Léo, Tiago Moço e André. Su-

plentes: Fábio (GR), Tiago Santos, Pedro, Guilherme, Henrique e Alex. Treinador: Ricardo Jorge.

Mal se iniciou o jogo, o tempo fechou e começaram as bâtegas de chuva e granizo à mistura com vento forte, a complicarem a vida às três equipas em jogo.

Mesmo assim a Pelariga adiantou-se no marcador aos 5 minutos por intermédio de Léo.

Aos 15 minutos o vento obrigou a uma primeira interrupção, já que não era possível iniciar lances de "bola parada" porque esta não parava. Após uma espera de 20 minutos as equipas regressaram ao relvado para reiniciar o jogo, mas de novo o vento forte e a chuva gelada reapareceram, e três minutos depois Hélio Batista mandou de novo toda a gente para os balneários. Uma decisão de bom senso, já que alguns dos jovens atletas já estavam a sentir fortemente os efeitos do frio.

Assim o que resta do jogo vai ser reagendado pela Associação de Futebol de Leiria para uma data a designar.

Resultados: 10ª Jornada, 17/01/2016: Desportiva 3 – Alvaiázere 1; 11ª Jornada, 24/01/2016: Sporting de Pombal B – Desportiva: Falta de comparência da Desportiva (O jogo estava agendado para as 09h00 em Pombal e a equipa compareceu como se o jogo se disputasse no horário habitual: 10h30). 12ª Jornada, 14/02/2016: Desportiva – Pelariga: adiado após interrupção com o resultado em 0-1.

Classificação à 12ª Jornada: 1º Recreio Pedroguense 28 pontos em 10 jogos, 2º Desportiva 21/10, 3º CC Ansião 20/10, 4º GD Pelariga 13/9, 5º ACDR Almagreira 9/9, 6º GD Alvaiázere 4/11, 7º Sporting Pombal B – 4/9.

Próximos Jogos: 13ª Jornada, 21/02/2016: Recreio Pedroguense – Desportiva; 14ª Jornada, 28/02/2016: Folga.

António B. Carreira

1ª Expedição Científica à Ribeira de Alge



Decorreu durante o passado mês de Outubro a 1ª Expedição Científica à Ribeira de Alge, que surge após a assinatura, do protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, o Instituto da Conservação da Natureza e das Flores-

tas, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Évora e a Escola Superior Agrária de Coimbra para a realização do Projecto ALJIA, em Junho último, e que contou com a presença da então Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas.

Esta iniciativa visou recolher informação científica de base, e será fundamental para sustentar técnica e cientificamente diversas candidaturas a fundos nacionais e internacionais que estão a ser preparadas pela equipa multidisciplinar, tendo em vista a concretização do plano de acção subjacente ao ALJIA, e marca o início dos trabalhos referentes ao Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge, e contou com a participação de diversos investigadores das Universidades de Aveiro e Évora e da Escola Superior Agrária, parceiros do projecto promovido pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Sob a coordenação científica do Professor Carlos Fonseca, da Universidade de Aveiro, e dos Professores Pedro Raposo, Bernardo Quintela (Universidade de Évora) e Professora Hélia Marchante (Escola Superior Agrária de Coimbra), 10 investigadores acompanhados no terreno por técnicos

da Câmara Municipal, realizaram durante uma semana trabalhos ao longo de todo o percurso da Ribeira de Alge.

A equipa presente teve como principal objectivo fazer o primeiro levantamento sobre a fauna e flora da Ribeira de Alge e das suas margens, com especial incidência nos recursos piscícolas e espécies de fauna e flora com relevância sob o ponto de vista de conservação económico e identificarem os locais de intervenção agro-florestal e de conservação da Natureza previstos no ALJIA.

Os primeiros resultados são surpreendentes, com a identificação de espécies e habitats de elevado interesse conservacionista, de manchas com elevado potencial para culturas que podem ter valor económico acrescentado para a região (medronhal, sabugal, soutos, etc.) e de diversas espécies piscícolas.

Um romance histórico em terras de Figueiró dos Vinhos: O Ouro dos Corcundas de Paulo Moreiras

E: A Memória dos lugares de Miguel Portela



Foi apresentado, em 18 de Janeiro último, no Clube Figueiroense, o romance histórico de Paulo Moreiras, "O Ouro dos Corcundas". Numa iniciativa do Departamento de Ciências Humanas do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, em colaboração com o pelouro da cultura da Câmara Municipal, foi convidado o escritor Paulo Moreiras a apresentar o seu livro, O Ouro

dos Corcundas, um romance histórico passado na nossa região, no século XIX, durante as lutas liberais. O autor foi antecedido pelo investigador Miguel Portela, que dissertou sobre "A Memória dos lugares", a fim de contextualizar historicamente os vários locais citados pelo autor no percurso do seu romance.

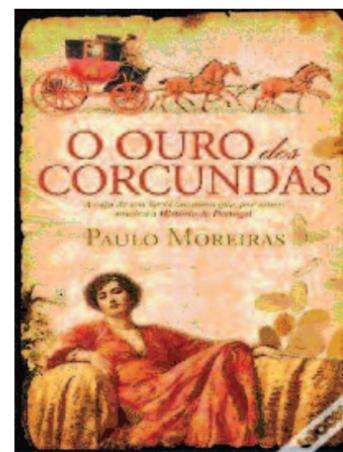
Com a sala cheia de alunos do ensino se-

cundário e também da Universidade Sénior, a tarde foi de conversa profíqua e muito enriquecedora de cultura local e de história nacional, com grande participação do público presente.

São muitos os lugares que conhecemos, que este romance referencia, alguns com grande significado histórico e patrimonial. Nas guerras liberais, os malhados eram os liberais e os corcundas os absolutistas. Estes faziam demasiadas vénias, andando sempre curvados ao seu rei, daí o epíteto; e, porque uma mula malhada se empinara e deixara cair D. Miguel ao chão, passaram a dizer-se malhados os partidários do seu irmão D. Pedro. Ora, é no contexto desta guerra que se desenrola este romance de Paulo Moreiras, O Ouro dos Corcundas – a deliciosa história de Vicente Maria Sarmiento, regressado a Chão de Couce depois de uns anos na cadeia do Limoeiro, em Lisboa, pronto a regenerar-se e a viver em paz e decência o resto dos seus dias. Mas o acaso pregar-lhe-á uma partida das grandes, mostrando que um pequeníssimo

imprevisto pode, realmente, mudar a história de um país inteiro. Cheio de humor e recorrendo a uma linguagem rica e poderosa, eis o novo romance de um escritor que se tem destacado na literatura picaresca em Portugal.

Um romance para ler, com muitos locais nossos conhecidos para visitar ou rever.



Margarida Herdade Lucas



Inscrições:
Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00
Sábado: 08:30 - 12:30



Inspeções:
Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30
Sábado: 09:00 - 13:00



geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ
www.cipo.com.pt

CIPVA Centro de Inspeções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Ldª